

O ESPÍRITA COMO IMPORTANTE AGENTE POLÍTICO?

EVERTON DA SILVA OTAZÚ¹; EDGAR ÁVILA GANDRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – everton.otazu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edgargandra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa teve início no ano de 2011, quando nos interessamos pelo estudo do movimento espírita pelotense. Inicialmente encontramos nas obras de Lauro Enderle¹ e Marcelo Freitas Gil² importantes informações para entendermos a organização desse movimento na cidade de Pelotas. Procurando aprofundar ainda mais nossos estudos inter-relacionando três perspectivas a história do Espiritismo, o campo da *História Política* (RÉMOND, 2003) e a *História do Tempo Presente* (AREND e MACEDO, 2009).

Percebemos que movimento espírita brasileiro procura colocar-se “publicamente” a parte das discussões políticas existentes em nossa sociedade. Segundo Miguel (2011), são três os fatores primordiais que levam os kardecistas³ a tomarem esse posicionamento. Primeiramente os espíritas buscam diferenciar-se dos católicos, que por séculos estiveram ligados ao Estado. Outro fator importante diz respeito ao “cuidado da pureza doutrinária”. Para esse grupo a proximidade com a política poderia ferir os princípios da caridade, princípio fundamental do Espiritismo, pois o envolvimento político está diretamente relacionado às questões de interesse pessoal. O discurso apolítico também pode ser identificado como reflexo da resistência dos espíritas e herança do contexto político ilustrado na seguinte citação:

Ser espírita já foi bem mais difícil. Basta lembrar que época do Segundo Império os espíritas foram alvo costumeiro de ataques da imprensa, reclamações e oposição da Igreja Católica. Com a República, ficou pior: o primeiro Código Penal republicano, que vigorou de 1890 a 1940, em seu artigo 157, criminalizava explicitamente o espiritismo, com pena de prisão de um a seis meses e multa. (PRANDI, 2012, p.107).

Embora o discurso de imparcialidade seja forte no *imaginário coletivo* (BACZKO, 1985, p.309) dos espíritas ele não encontra sustentabilidade fora dele. Na medida em que o Estado moderno passou a controlar a “[...] assistência social, a saúde pública, a difusão da cultura, esses setores passaram, uns após os outros, para os domínios da história política” (RÉMOND, 2003, p. 24). Logo podemos inferir que os movimentos religiosos não ficaram de fora dessa arena política. Além disso, o movimento religioso configurasse como um importante *espaço de socialização política* (COUTROT, 2003, p. 344-345).

Optamos por utilizar um recorte na pesquisa em apreço, para qualificar e aprofundar nossa reflexão. Realizaremos, assim, um estudo de caso a partir da participação do médico espírita Mário Ivan Caminha Scowitz em uma propaganda eleitoral obrigatória de um dos candidatos a prefeito de Pelotas no ano de 2012. Mário Ivan, como é conhecido no meio espírita, é referência dentro movimento e presidiu a Liga Espírita Pelotense entre os anos de 1995 e 1998. O objetivo do

¹ Ver: *História do Espiritismo em Pelotas (1877 – 1984)*.

² Ver: *O Movimento Espírita Pelotense e suas raízes Sócio-Históricas e Culturais*.

³ Termo utilizado no Brasil para designar os praticantes da doutrina de Allan Kardec, codificador do Espiritismo, ou seja, vulgo sinônimo de espírita.

nosso estudo não é comprovar que o espírita também participa da política, acreditamos que esse ponto já esteja claro⁴. Na verdade, nosso objetivo é analisar a participação do médico na propaganda eleitoral, como ele incorpora o discurso político e de que forma isso influencia a *opinião pública* (BECKER, 2003). A partir disso podemos tecer algumas hipóteses de como essa participação foi recebida pelos espíritas. Também faremos uma breve discussão sobre o objetivo geral da nossa pesquisa, que entende o movimento espírita pelotense como um importante grupo social na discussão do político. Pois, temos presente que praticamente todos os segmentos religiosos, de uma forma ou outra, interagem politicamente dentro do seu contexto.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa teve como norteador na sua busca por fontes primárias e historiográficas o conceito intitulado *paradigma indiciário*, exposto pelo pesquisador italiano Carlo Ginzburg (1998), onde se discute a possibilidade de construção do conhecimento através de pequenos indícios, "pistas". Ginzburg compara o historiador a um crítico de arte, um detetive e um médico. Segundo ele, os quatro profissionais utilizam o mesmo método para chegar às suas conclusões, a "dedução".

Portanto, não existe nenhuma diferença de valores entre esses profissionais e a credibilidade do seu trabalho. Isso permite ao historiador buscar "pistas", indícios que respondam aos seus questionamentos sobre a sociedade. "O historiador-cidadão tem uma responsabilidade ética em relação ao passado" (REIS, 2010, p. 57), o que possibilita a aplicação segura do paradigma indiciário. A qualidade das respostas obtidas passa pelas perguntas que o historiador faz para suas fontes, ou seja, "a questão constitui a fonte" (REIS, 2010, p. 49).

A aplicação do conceito apresentado constitui a metodologia do nosso trabalho. Ao escolher a *História Política* delimitamos nosso campo "investigativo" na busca por fontes e referenciais teóricos metodológicos. Outro fator que influencia na escolha teórica metodológica é o recorte temporal. Como nesse trabalho optamos por um recorte da história recente utilizaremos o conceito de História do Tempo Presente como embasamento para nossa discussão:

[...] uma História [...] na qual o historiador investiga um tempo que é o seu próprio tempo com testemunhas vivas e com uma memória que pode ser a sua. A partir de uma compreensão sobre uma época que não é simplesmente a compreensão de um passado distante, mas uma compreensão que vem de uma experiência da qual ele participa como todos os outros indivíduos. (AREND e MACEDO, 2009, p. 202).

Isso nos permite ponderar em alguns julgamentos, pois o sujeito da nossa análise ainda pode modificar as perspectivas construídas nesse trabalho. O autor desse trabalho também é agente ativo da discussão, já que ele faz parte movimento do qual estuda, atuando como facilitador de estudos espíritas para jovens⁵.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁴ Partimos do pressuposto que as referências presentes nesse trabalho são suficientes para termos essa clareza.

⁵ O autor trabalha no Lar Espírita Assistencial Irmão Fabiano de Cristo, na função de Evangelizador, também conhecido como Facilitador do estudo doutrinário para jovens.

[...] hoje estamos muito esperançosos, pois precisamos de uma maneira de governar diferente, e é isso que nos encanta, porque os modelos anteriores não se preocupavam tanto. E não precisa, muitas vezes, muito dinheiro. Acredito que esse projeto mãe pelotense é uma maneira diferente de fazer política e que tenho certeza que irá incrementar o melhor resultado perinatal dentro dos parâmetros aqui da nossa cidade. (Programa eleitoral Eduardo Leite – PSDB. “Pelotas de Cara Nova - Programa Mãe Pelotense” 00:00:57 – 00:01:30).

Esse é um trecho extraído da entrevista dada pelo médico Mário Ivan ao programa do então candidato a prefeito de Pelotas Eduardo Leite⁶. A participação aberta do médico na época nos impressionou bastante. Porque se tratava de uma figura muito conhecida dentro do movimento, sendo referência principalmente nas discussões que envolvessem espiritismo e saúde, devido seu envolvimento com ambas as áreas. Por causa disso, acabamos incorporando essa entrevista a nossa pesquisa.

Para Jeanneney (2003), a televisão e o rádio possuem grande influência na vida política de uma sociedade. A televisão em especial exerce sua influência através da imagem e do gestual do interlocutor, prendendo ainda mais a atenção do público. De fato a participação do médico teve importante relevância, pois Mário Ivan tem bastante prestígio dentro de sua área de atuação profissional⁷ na cidade e talvez tenha sido esse o motivo pelo qual ele foi escolhido para participar da propaganda.

Provavelmente, sua participação também colaborou para arrecadar alguns votos no meio espírita, principalmente entre as pessoas que não vivem de forma mais efetiva⁸ o movimento e conseqüentemente não viam nada de “errado” nessa ação. Porém, não descartamos que tenha havido repúdio por parte de alguns integrantes e que não houvesse aqueles que optaram simplesmente pela imparcialidade. É digno de nota ainda à forma como Mário Ivan Caminha Scowitz incorporou o discurso de campanha do candidato do PSDB. A “maneira diferente de fazer política” era um dos principais slogans de campanha dos candidatos Eduardo Leite e Paula Mascarenhas. O médico complementa a frase anterior dizendo que “os modelos anteriores não se preocupavam tanto”, isso nos remete a outra ideia disseminada pelo candidato psdbista, a de que era o candidato da “nova política” em oposição a Fernando Marroni, seu opositor no segundo turno, candidato então da “velha política”. Nossa hipótese, nesses casos, é de que o médico não apenas emprestou sua imagem para campanha, como também era a favor dos ideais em questão, logo tomando partido, demonstrando uma ideologia e utilizando seu lugar religioso para defender esse posicionamento.

4. CONCLUSÕES

De acordo com Gil (2011), Pelotas possui o segundo maior número de espíritas do estado do Rio Grande do Sul. Prandi (2012) também traz dados importantes sobre os espíritas. Através de informações extraídas do IBGE, o autor mostra que os espíritas constituem o grupo religioso com maior nível de formação

⁶ Candidato à prefeitura de Pelotas pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Eleito em segundo turno como prefeito para o mandato 2013-2017.

⁷ Mario Ivan Caminha Scowitz atua nas áreas de ginecologia e obstetrícia.

⁸ Considero por “de forma mais efetiva” o indivíduo envolvido nas atividades de estudo da doutrina espírita ou aquele envolvido com atividades de gestão do centro espírita.

escolar, onde boa parte de seus integrantes frequentam o ensino superior e possuem uma das melhores rendas entre os grupos religiosos.

Não obstante, os espíritas pelotenses matem estreitos laços com a maçonaria (GIL, 2011), grupo de interessante influência econômica e política. A partir desse panorama podemos concluir tecendo a seguinte hipótese: o discurso de imparcialidade política acaba por tentar omitir a importante participação que o espírita tem dentro da sua sociedade. Visto que o espírita só se manifesta publicamente quando o assunto é de seu interesse, e “[...] quando esta intervenção não vai ao encontro do pensamento hegemônico das lideranças espíritas a condenação é certa”(MIGUEL, 2011, p. 90).

Embora não tenhamos informações sobre a repercussão da participação analisada, podemos aferir que ela influenciou a *opinião pública* (BECKER, 2003) e portanto exerceu uma interferência política dentro do grupo social do qual falamos e da sociedade. Isso nos leva a crer que no momento que o espírita assumi seu lugar na política pública, assumi também, seu lugar como importante agente político. Transpondo para um contexto mais amplo, fica a possibilidade de pesquisa sobre participação dos espíritas de maneira mais efetiva na arena política, flexibilizando e atualizando⁹ sua doutrina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AREND, S. M. F.; MACEDO, F. **Sobre a história do tempo presente: Entrevista com o historiador Henry Rousso**. Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 201– 216, jan./jun. 2009.
- BACZKO, B. **A Imaginação Social**. In: LEACH, Edmund et all. *Anthropos Homem*. Enciclopédia Einaudi Vol. 5. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. p. 296-332.
- BECKER, J. J. A *opinião pública*. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 185-212.
- COUTROT, A. *Religião e política*. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 331-364.
- ENDERLE, L. **História do Espiritismo em Pelotas (1877 – 1984)**. Porto Alegre: AGE, 1984.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- GIL, M. F. **O Movimento Espírita Pelotense e suas raízes Sócio-Históricas e Culturais**. São Paulo: CCDPE-ECM, 2011.
- JEANNENEY, J. N. *A mídia*. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 213-230.
- MIGUEL, S. N. *A questão política no espiritismo: o sagrado e o profano em tensão*. **Religião, Cultura e Política no Brasil: Perspectivas Históricas**, Campinas, SP, v.2, n.10, p. 87-108, 2011.
- PRANDI, R. **Os Mortos e os Vivos**. São Paulo: Três Estrelas, 2012.
- Programa eleitoral Eduardo Leite – PSDB. **Pelotas de Cara Nova - Programa Mãe Pelotense**. Acessado em 04 out. 2012. Online. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IMaqlQ8B7As&feature=c4-overview&list=UUP6v3BNGKW7DRuf35BK0A6g>
- REIS, J. C. **O desafio historiográfico**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- RÉMOND, René. *Uma história presente*. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 13-36.

⁹ O contexto atual exige que os grupos religiosos revejam seus conceitos e considerem sua participação na política, sob pena de não sobreviverem, não terem espaço, caso não participem.